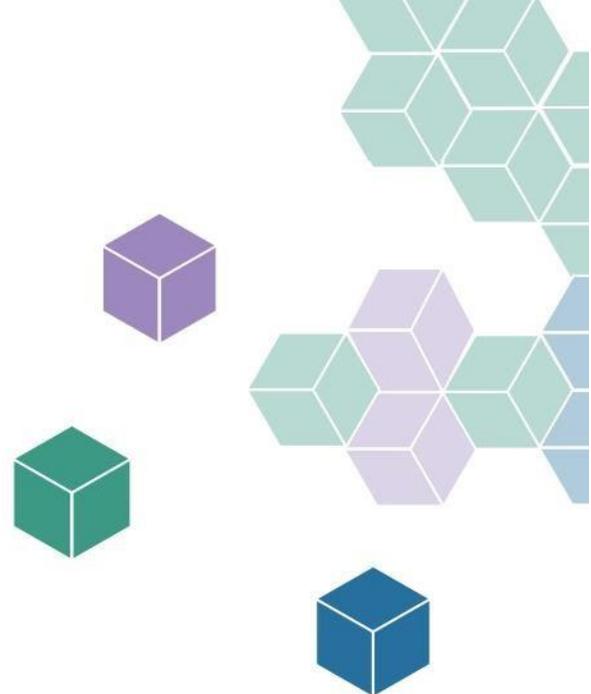


REPLANEJAMENTO 2º SEMESTRE



PROGRAMA
APRENDER E ENSINAR
NO ENSINO FUNDAMENTAL

Divisão de Ensino Fundamental e Médio - DIFEM
Organização Pedagógica - Replanejamento
Agosto/2023

Educadoras,

Educadores,

O início de mais um semestre é o momento de olharmos para os percursos já construídos, para dar continuidade àquilo que deu certo e (re)planejar, conforme as necessidades percebidas. É um momento de reflexão e escolhas, com foco no projeto coletivo de cada escola.

Qual é a responsabilidade de cada sujeito envolvido nesse processo?

Vamos refletir e retomar algumas premissas importantes. Para isso, convidamos todos a assistirem ao vídeo, disponível no QR Code ao lado.



[2º Semestre](#)

APRENDER E ENSINAR

Para apoiar as escolas, o **Programa Aprender e Ensinar no Ensino Fundamental** (IN nº 42/2022) organizou pontos importantes para essa etapa de ensino. As ações para o *Fortalecimento das Aprendizagens* dos estudantes, em todos os ciclos, e a formação continuada dos educadores têm sido foco de investimento em 2023, sempre com vistas à garantia das aprendizagens.

Esse compromisso ético e político exige reflexões frequentes de nós educadores, momentos de parada para (re)avaliar e (re)descobrir, num processo compartilhado pelas equipes: ***o que vale a pena aprender na escola?***

Nosso papel enquanto educadores é assumir o compromisso de formar cidadãos mais éticos, sustentáveis, altruístas e que tenham ações relevantes para com a sociedade. Indivíduos formados em escolas que sejam, verdadeiramente, comunidades de aprendizagem.

É preciso ousadia para construir a escola que sonhamos. Toda a comunidade escolar compartilha de um projeto de escola, negociado e construído por todos os sujeitos envolvidos, estudantes, educadores e famílias, implicados com um objetivo comum: uma educação pública de qualidade.

Nas palavras do autor António Nóvoa, “...é preciso assumir riscos. Se passarmos a vida a evitá-los, renunciaremos à possibilidade de produzir algo interessante, com significado para nós e para os outros. O que importa é a capacidade de ver de outro modo. Se repetirmos o mesmo, encontraremos o mesmo. Sem transgressão, não há descoberta, não há criação...”¹

Reescrever caminhos, fortalecendo o que dá certo e oferecendo as condições para que todos aprendam, implica em flexibilidade para mudanças. **Vamos (re)planejar!?**

¹ NÓVOA, 2015, p.15.

PARA ONDE OLHAR?

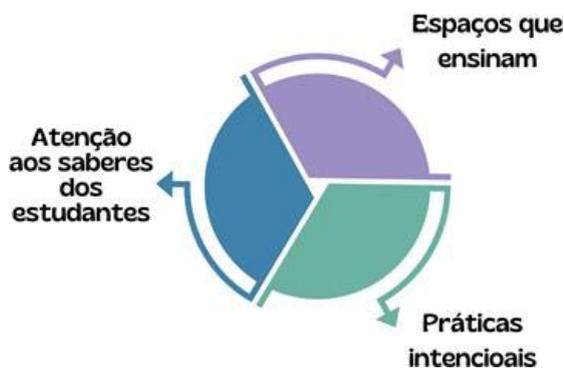
Os dados de aprendizagem nos dão as pistas dos caminhos que precisamos traçar. São eles que revelam o que os estudantes já sabem e o que precisam saber, nos apoiando em planejamentos potentes e ajustados aos saberes e necessidades de todos e de cada um.

Lembrando que a avaliação cumpre funções importantes, que potencializam o acompanhamento das aprendizagens, é preciso:

- **Diagnosticar** as situações de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes para estabelecer os objetivos que orientarão o planejamento da ação pedagógica.
- **Verificar os avanços, dificuldades e necessidades** dos estudantes no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento, para o alcance dos objetivos de aprendizagem.
- Fornecer elementos para **reflexão sobre a gestão da aula** aos professores e à equipe gestora, visando ao seu redimensionamento.

Nesse início de semestre, é imprescindível revisitar os registros pedagógicos, atas de Conselho de Classe, resultados de avaliações internas e externas e observações realizadas sobre as progressões das aprendizagens.

Portanto, (re)planejar exige refletir sobre:



- Organizar **espaços e materialidades** para criar ambientes que favoreçam a aprendizagem significativa aos estudantes.
- Planejar **práticas intencionais**, ajustadas às necessidades dos estudantes. Cada escolha didática, cada boa pergunta, cada intervenção docente é pensada para garantir um determinado objetivo de aprendizagem.
- Conhecer **o que os estudantes já sabem** e o que ainda **precisam saber** direciona os caminhos, as estratégias para a realização de ajustes para que os processos de ensino estejam de verdade ajustados aos processos de aprendizagem de todos os estudantes.

ATENÇÃO AOS SABERES DOS ESTUDANTES

O acompanhamento das hipóteses de escrita e de leitura, bem como da escrita de números e resolução de situações-problema, é essencial para o pleno desenvolvimento, no tempo adequado, de todos os estudantes no Ciclo de Alfabetização.

Conhecer as hipóteses de escrita de números, seus saberes sobre a resolução de problemas do campo aditivo e multiplicativo, é determinante para que o professor tome decisões, favorecendo, portanto, o intercâmbio de saberes e a ampliação das estratégias pessoais de resolução.

Conhecer as hipóteses de escrita das crianças é determinante para o (re)planejar, pois apoia as escolhas do professor a respeito de todas as ações didáticas e a participação efetiva das crianças no universo letrado e suas práticas sociais.

A formação de uma cultura de acompanhamento sistemático dos dados de aprendizagem é essencial para um planejamento mais assertivo, que garanta a passagem de uma ação educativa pautada, não num modelo de verificar fracassos e corrigi-los, mas num modelo educativo. Ou seja, a instituição dessa cultura de acompanhamento, com foco nos planejamentos ajustados aos estudantes de cada turma, favorece a oferta das condições necessárias a todos. Trata-se não de uma busca por insucessos ou fragilidades, mas caracterização, mapeamento e ajustes necessários para que todos aprendam.

Quando observamos que numa sala temos muitos estudantes que escrevem utilizando hipóteses de escrita pré-silábicas, por exemplo, sabemos que é inegociável a construção de um ambiente propício para a aproximação das crianças com as culturas do escrito, que chamamos de ambiente alfabetizador.

A análise de dados e o acompanhamento da progressão das aprendizagens precisa acontecer em contextos de cooperação. O Coordenador Pedagógico (CP), por meio de uma observação formativa, de maneira sustentada, apoia o professor no desenvolvimento de seu trabalho, constituindo um olhar solidário e que mobilize a reflexão sobre seu fazer. Ao observar os dados, o CP precisa analisá-los e compreendê-los, para subsidiar o trabalho pedagógico e fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, no caso do Ciclo de Alfabetização por meio das **Sondagens**²:

O que a Sondagem não é...
Não é avaliação externa;
Não consolida dados para classificar escolas e professores;
Não é mais uma tarefa para o professor.

O que a Sondagem pode ser...
Um instrumento para o professor conhecer os saberes dos estudantes e planejar as melhores propostas, com desafios possíveis, ajustadas a seus estudantes.

No acompanhamento das turmas do 1º Ano o CP elenca pontos de atenção para apoiar os professores de sua unidade. No exemplo a seguir, o CP destacou em uma das classes o número de estudantes com hipóteses de escrita “pré-silábica” e “silábica sem valor sonoro convencional”.

² Percurso - Formação da Cidade / Ensino Fundamental - Maio/2023

Acompanhamento da sondagem de escrita de palavras

Referência: Junho

	PS		SSV		SCV		SA		Alfa	
	1ºBim	2ºBim								
1ºA	12	2	9	4	5	10	3	8	1	6
1ºB	6	0	8	2	9	8	6	12	2	9
1ºC	8	4	15	18	6	5	0	2	0	0
1ºD	7	2	6	3	8	9	5	10	1	8

Neste caso, considerando a progressão das hipóteses de escrita, **quais ações o CP pode realizar para apoiar o professor do 1º ano C?**

Do primeiro para o segundo bimestre, as turmas não destacadas apresentaram avanço nas hipóteses de escrita pré-silábica (PS) e silábica sem valor sonoro convencional (SSV), como é possível observar na tabela.

No entanto, o mesmo não é verificado no 1º Ano C. Os dados da turma apontam que, no primeiro bimestre, havia 23 estudantes com hipóteses de escrita PS e SSV e, apesar da diminuição no número de estudantes com hipótese PS, na soma entre as duas hipóteses, o número é próximo ao inicial, de 23 para 22 estudantes.

Sendo assim, é importante que o CP, em parceria com esse professor, observe as ações realizadas que favorecem a construção da linguagem verbal por essas crianças, bem como de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e as avalie, com o intuito de potencializar a rotina dessa turma e promover os avanços necessários nas aprendizagens.

Para tanto, alguns procedimentos específicos da alfabetização inicial são inegociáveis, ou seja, precisam aparecer nos planos de aula e intervenções dos professores. A seguir, observe um quadro resumo, organizado pela professora Rosaura Soligo, contendo possibilidades:

- Refletir sobre a relação oral-escrito em situações reais de leitura e escrita de textos;
- Desenvolver atenção às características da escrita a partir da informação de onde está escrito o que se lê;
- Analisar as características do próprio nome e dos nomes de pessoas conhecidas;

- Utilizar, nas atividades de “ler para aprender a ler”, não só a decifração, mas também estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação;
- Ajustar o que sabe que está escrito com a própria escrita (em textos poéticos conhecidos de cor ou outros que permitam esse tipo de ajuste);
- Utilizar todo o conhecimento e os recursos disponíveis para fazer suposições sobre o que pode estar escrito e encontrar palavras em textos poéticos conhecidos e em listas verdadeiras – de coisas familiares, de respostas a atividades lúdicas e outros tipos de listas que fizerem sentido;
- Utilizar todo o conhecimento e os recursos disponíveis para escrever da forma que conseguir, sempre da melhor forma possível;
- Desenvolver atenção para o valor sonoro convencional das letras em situações reais de leitura e escrita de textos;
- Escolher quantas e quais letras utilizar para escrever;
- Interpretar a própria escrita, justificando as escolhas feitas: por que sobram ou faltam letras, por que elas parecem estar fora de ordem, por que parece estar escrito errado conforme seu próprio critério;
- Analisar coletivamente diferentes formas de escrita produzidas pelos colegas;
- Refletir sobre escolhas diferentes feitas pelos colegas em situações de trabalho em parceria;
- Produzir escritas em parceria quando a tarefa é escrever junto e cada um deve colocar uma letra por vez, aprendendo a argumentar sobre as próprias ideias, ouvir as justificativas do colega e rever as escolhas, quando for o caso;
- Tomar decisões diante dos desafios colocados por essas situações, confiando na própria capacidade de fazer escolhas e arriscar respostas.

3

O objetivo do ensino de leitura e escrita é a formação de leitores e escritores, praticantes da cultura escrita. Na alfabetização inicial, particularmente, as crianças aprendem a atuar como leitoras e saber sobre os textos, ao mesmo tempo que estão descobrindo o princípio alfabético do sistema de escrita. Para se ensinar a ler e escrever (elaborar as propostas didáticas) é preciso considerar as características da leitura e escrita, enquanto prática social e objeto de ensino, e também, os processos de construção do sistema de escrita alfabético por cada criança. Esses processos não são mecânicos, nem se constituem num método. Precisam ser ajustados aos saberes dos estudantes.

Conforme avançam em sua escolarização, é de suma importância garantir os processos favoráveis não só à consolidação de sua alfabetização, mas à sua ampliação, em todos os componentes curriculares.

Para investir na formação de estudantes críticos, que saibam pesquisar, argumentar, resolver problemas, é essencial que os professores, de todos os componentes curriculares, conheçam os saberes construídos e as necessidades dos estudantes.

³ SOLIGO, 2020, p. 633.

INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DOCENTE (IAD)

Nos componentes [Língua Portuguesa](#) e [Matemática](#), a partir do Ciclo Interdisciplinar, o Instrumento de Acompanhamento Docente (IAD) contribui para que os professores conheçam as potencialidades e fragilidades de seus estudantes e planejem, considerando-os como centrais em todo o processo de ensino e aprendizagem. Partindo dos dados colhidos, o professor pode, por exemplo, perceber quais eixos precisam de maior atenção na hora de (re)planejar.



Esse tipo de avaliação, que cumpre função diagnóstica, é fundamental para as ações de (re)planejamento e deve acontecer em todos os componentes curriculares. O Currículo da Cidade de Geografia, por exemplo, traz um exemplo de avaliação diagnóstica, no quadro a seguir:⁴

Sondagem do Conhecimento Prévio – O que cada um sabe e valoriza acerca do tema e dos procedimentos que serão estudados? Há múltiplas formas de dialogar por meio de:

- Roda de debate;
- Registros textuais;
- Desenhos;
- Apreciação e leitura de imagens, mapas etc.

Exemplo: o que os estudantes imaginam estudar sobre os mapas?

O movimento de olhar para os conhecimentos já consolidados, retomar percursos, oferecer devolutivas e tomar decisões para (re)planejar, precisa acontecer neste início de semestre em todos os componentes curriculares. O quadro a seguir ilustra isso:⁵



⁴ SME/COPED, 2019, 123

⁵ SME/COPED, 2019, p.55

MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES

Outro instrumento que pode apoiar a formação de uma cultura de acompanhamento rigoroso da progressão das aprendizagens dos estudantes, é o documento **Mapeamento dos Estudantes**.

Manter registros atualizados sobre as aprendizagens, considerando os pontos de atenção e necessidades, é essencial para (re)planejar um novo semestre e pode ajudar no olhar para a integralidade de cada estudante. Sendo assim, o documento pode apoiar a garantia de um olhar atento às necessidades dos estudantes com dificuldades, ampliando suas possibilidades de sucesso.



MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES

NOME DO ESTUDANTE	Parecer Conclusivo 2022	TURMA 2023	Acompanhado pelo SRM/CEFAI?	Possui Plano de AEE	Ações da Rede de Apoio?		Ações de Recuperação Contínua	Participa do Projeto de Apoio Pedagógico (PAP)	Participa de Projetos do Mais Educação? (Eixos)	Projetos Fortalecimentos da Aprendizagens	Participa do Programa São Paulo Integral?	Qual a hipótese de escrita da(o) estudante?		Avaliações Externas Prova São Paulo	Avaliações Internas	Frequência/ Busca Ativa	
					Atendimento pelo Escola é Saúde	Atendimento pelo Escola é Saúde						1ª Sem.	Alfabetico				1ª Sem.
Estudante 1	Aprovado	5ª	Não	Não	1ª Sem.	Atendimento pelo Escola é Saúde	Colaborativo com PAP - foco na consolidação da alfabetização - investimento em estratégias de leitura (alcançou a base de escrita alfabética no 4º ano)	Sim Colab.	Teatro	Não	Sim	1ª Sem.	Alfabetico	Abaixo do Básico	1ª Sem.	No IAD de LP, apenas localizou informações explícitas nos textos, porém não conseguiu no texto da ordem do argumentar.	Frequente
Estudante 2	Aprovado	5ª	Não	Não	1ª Sem.	Não necessita	Colaborativo com PAP - leitura compartilhada e revisões textuais com foco na consolidação do sistema de escrita alfab.	Sim Colab.	Não	Não	Sim	1ª Sem.	Alfabetico	Abaixo do Básico	1ª Sem.	Produz texto com muitas questões ortográficas para adequar. Maior facilidade na ordem no narrar, mas ainda precisa avançar	Frequente
Estudante 3	Aprovado pelo conselho	6ª	Não	Não	1ª Sem.	Grupo de apoio UBS	Investimento em diversos componentes nas estratégias de leitura (compartilhada, investimento em procedimentos de estudo, agrupamentos produtivos). Precisa de apoio na resolução de problemas e argumentação.	Sim Contraturno	Xadrez	Não	Não	1ª Sem.	Alfabetico	Adequado	1ª Sem.	Precisa avançar em LP na compreensão de textos. Maior dificuldade em matemática (problemas do campo multiplicativo, geometria)	Faltoso
Estudante 4	Aprovado	6ª	Sim	Não	1ª Sem.	CAPSI	Ações para avançar na argumentação e atividades de intercâmbio oral. Para essa turma, ampliação de leituras compartilhadas.	Não	Teatro	Não	Não	1ª Sem.	Alfabetico	Básico	1ª Sem.	Não conseguiu responder questões de reflexão em diferentes componentes curriculares.	Frequente
Estudante 5	Aprovado pelo conselho	7ª	Não	Não	1ª Sem.	Grupo de apoio UBS	Agrupamento produtivo, apoio do professor na leitura compartilhada de textos com foco, inclusive, na reflexão sobre o sistema de escrita alfabético.	Sim	Clube de Leitura	Sim	Não	1ª Sem.	Silábico-alfabetico	Abaixo do Básico	1ª Sem.	O estudante foi alvo da busca ativa e, em parceria com os responsáveis, tem frequentado PAP e projetos. Necessário investir na consolidação da alfabetização, estratégias de leitura, autonomia na realização de atividades de leitura e reflexão sobre o sistema de escrita alfabético.	Faltoso

* Imagem meramente ilustrativa

[Clique aqui para acessar o exemplo preenchido](#)

[Clique aqui para acessar o documento para preencher](#)

1 Os estudantes **aprovados** que apresentam ainda dificuldades de aprendizagem relativas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de anos anteriores precisam ser acompanhados individualmente durante o ano letivo seguinte. As condições didáticas favoráveis e a oferta de ações de fortalecimento de suas aprendizagens são essenciais para seu sucesso escolar.

2 Os registros pedagógicos dos estudantes com deficiência é o que documenta sua vida escolar e garante seus direitos de aprendizagem. Seu acompanhamento pela **SRM/CEFAI**, acontecendo no contraturno ou de forma colaborativa, é potencializado pela garantia de um **Plano de AEE** construído considerando suas potencialidades, saberes e necessidades. Esse planejamento é de responsabilidade de toda a comunidade escolar.

MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES

NOME DO ESTUDANTE	1		2		3		4		5		6		7		8		9	
	Parecer Conclusivo 2022	TURMA 2023	Acompanhado pelo SRM/CEFAI?	Possui Plano de AEE	Ações da Rede de Apoio?	Ações de Recuperação Contínua	Participa do Projeto de Apoio Pedagógico (PAP)	Participa de Projetos de Mais Educação? (Evos)	Participa de Fortalecimentos de Aprendizagens	Participa do Programa de Apoio à São Paulo Integral?	Qual a hipótese de escrita do(a) estudante?	Avaliações Externas Prova São Paulo	Avaliações Internas		Frequência/Busca Ativa			
Estudante 1	Aprovado	5ª	Não	Não	1ª Sem.	Atendimento pelo Escola e Saúde	Colaborativo com PAP - foco na consolidação da alfabetização - investimento em estratégias de leitura (alcançou a base de escrita alfabética no 4º ano)	Sim Colab.	Teatro	Não	Sim	1ª Sem.	Alfabetico	Abaixo do Básico	1ª Sem.	No IAD de LP, atingiu adequado apenas na localização nos textos de ordem do narrar e relatar. Nos textos de ordem do argumentar, ficou com inadequado na localização, inferência e reflexão.	Frequente	
Estudante 2	Aprovado	5ª	Não	Não	1ª Sem.	Não necessita	Colaborativo com PAP - leitura compartilhada e revisões textuais com foco na consolidação do sistema de escrita alfab.	Sim Colab.	Não	Não	Sim	1ª Sem.	Alfabetico	Abaixo do Básico	1ª Sem.	Produto texto com muitas questões ortográficas para adequar. Maior facilidade na ordem do narrar, mas ainda precisa avançar	Frequente	
Estudante 3	Aprovado	6ª	Não	Não	1ª Sem.	Grupo de apoio UBS	Investimento em diversos componentes nas estratégias de leitura (compartilhada, investimento em procedimentos de estudo, agrupamentos produtivos). Precisa de apoio na resolução de problemas e argumentação.	Sim Contra turno	Xadrez	Não	Não	1ª Sem.	Alfabetico	Adequado	1ª Sem.	Precisa avançar em LP, principalmente nas capacidades de leitura, pois não localiza, infere ou reflete em diferentes gêneros. Maior dificuldade em matemática (problemas do campo multiplicativo, geometria)	Faltoso	
Estudante 4	Aprovado	6ª	Sim	Não	1ª Sem.	CAPSI	Ações para avançar na argumentação e atividades de intercâmbio oral. Para essa turma, ampliação de leituras compartilhadas.	Não	Teatro	Não	Não	1ª Sem.	Alfabetico	Básico	1ª Sem.	Não conseguiu responder questões de reflexão em diferentes componentes curriculares.	Frequente	
Estudante 5	Aprovado	7ª	Não	Não	1ª Sem.	Grupo de apoio UBS	Agrupamento produtivo, apoio do professor na leitura compartilhada de textos com foco, inclusive, na reflexão sobre o sistema de escrita alfabético.	Sim	Clube de Leitura	Sim	Não	1ª Sem.	Silábico-alfabetico	Abaixo do Básico	1ª Sem.	O estudante foi alvo da busca ativa e, em parceria com os responsáveis, tem frequentado PAP e projetos. Necessário investir na consolidação da alfabetização, estratégias de leitura, autonomia na realização de atividades de leitura e reflexão sobre o sistema de escrita alfabético.	Faltoso	

3 A escola não é o único equipamento que garante direitos a nossos estudantes. A política pública de atendimento aos estudantes e famílias conta com a **Rede de Apoio** de outros equipamentos públicos. Numa concepção de educação integral, é muito importante essa articulação.

6 A **Recuperação Paralela** acontece no Ciclo Interdisciplinar principalmente no atendimento pelo **PAP** e no Ciclo Autoral pelo **Fortalecimento das Aprendizagens**. Sua realização, no contraturno do estudante, conta com ações específicas, em projetos de apoio pedagógico complementar, voltado a estudantes com dificuldades de aprendizagem, tendo como objetivo a superação dessas dificuldades. O importante é garantir oportunidades diferentes das oferecidas na aula regular para garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

4 A **Recuperação Contínua** é aquela realizada no horário de aula, com atividades presenciais, por meio de estratégias diferenciadas para apoiar os estudantes a superarem suas dificuldades. A partir do diagnóstico da turma realizado periodicamente, é essencial o planejamento de ações contínuas para a prevenção e intervenção mais imediata para a superação das dificuldades dos estudantes ao longo do ano letivo. O registro sistemático dessas ações evidencia as necessidades que demandam reflexões e mudanças.

7 O levantamento dos **saberes dos estudantes**, começando pela **hipótese de escrita**, mas ampliando o diagnóstico para todos os componentes é essencial para a construção de planejamentos ajustados e a garantia de sucesso em suas aprendizagens. O registro desse acompanhamento é uma ação profissional inegociável para qualquer ação pedagógica, sobretudo em relação aos estudantes que precisam superar suas dificuldades de aprendizagem.

5 A **Recuperação Contínua** também pode acontecer por meio da **dupla regência do PAP** com o professor da classe regular. O planejamento compartilhado precisa apoiar os estudantes na efetivação de suas aprendizagens daquele ano/ciclo. Além disso, havendo estudantes com muitas dificuldades na turma, o planejamento de ações ajustadas para a garantia das aprendizagens a esses estudantes fica facilitado. O registro dessas ações no "Mapeamento dos estudantes" é importante para documentar todo esse processo e favorecer tomadas de decisão futuras.

8 O monitoramento dos dados de **Avaliações Internas e Externas**, por meio dos registros do acompanhamento, é essencial. Precisa considerar os resultados obtidos e, também, o conhecimento prévio que os estudantes tinham sobre determinado conteúdo, para acompanhar o seu percurso de aprendizagem e verificar a necessidade de flexibilizar as propostas para o alcance dos resultados esperados por todos estudantes. Esse acompanhamento, inerente à prática docente, é essencial para os estudantes acompanhados nesse documento.

9 As ações de **Busca Ativa**, intensificadas no pós-pandemia não podem parar. O acompanhamento sistemático da frequência dos estudantes é fundamental para o acesso de permanência de todos os estudantes e favorece seu sucesso escolar.

A realização de registros pedagógicos é uma ação inerente ao trabalho docente. Constitui-se como alicerce do (re)planejamento. É preciso lembrar que cada estudante é um sujeito singular, cada turma é única e é nessa heterogeneidade que reside a riqueza das trocas, partilhas e produção de conhecimento em cooperação. Essa diversidade nos obriga a diagnósticos constantes para o planejamento de intervenções pedagógicas particulares. É um trabalho nunca terminado e extremamente necessário. É urgente a produção de planejamentos cada vez mais ajustados às necessidades, para a produção de sucesso e a recuperação das aprendizagens.

Assim, alguns pressupostos, pautados na concepção de interatividade com o objeto de conhecimento e na ação dialógica do currículo, são inegociáveis e precisam constar em nossos (re)planejamentos:

- Atividades que favoreçam a construção de procedimentos pessoais de estudo, que são ensinados na escola e não aprendidos espontaneamente;
- Atividades que permitam a construção progressiva da autonomia do estudante, sujeito de suas aprendizagens, que precisa regular seus processos de aprendizagem;
- Atividades organizadas no movimento metodológico proposto pelo Currículo da Cidade;
- A comunicação explícita dos objetivos aos estudantes, independente de sua idade ou ano/ciclo, bem como a relação entre os diversos saberes, que precisam estar sempre conectados para a efetivação de uma aprendizagem significativa;
- Oferecer momentos em que os estudantes expressem suas hipóteses e opiniões, inclusive para compararem às de seus colegas, ampliá-las ou verificá-las;
- A aprendizagem mediada pela interlocução e pela produção de registros;
- Uso de estratégias diversificadas, metodologias dialógicas, recursos variados, que ofereçam desafios possíveis e interessantes.

KITS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Para apoiar os processos de ensino e aprendizagem, as escolas estão recebendo Kits de Experiências Pedagógicas pensados para enriquecer a ação docente. Contém recursos para a organização de ambientes alfabetizadores, espaços educadores, subsídio à ação docente, articulados e complementares aos materiais didáticos da SME.

Neste momento, as escolas estão recebendo os kits de Alfabetização, Arte, Ciências Naturais e Matemática, com recursos pensados para o uso nesses componentes curriculares, podendo ser utilizados, também, em outras áreas de conhecimento.

Esses materiais devem estar articulados nos planos de aula e rotina, disponibilizados aos estudantes em ações intencionais, para a construção de aprendizagens, por meio de vivências articuladas, inclusive de forma interdisciplinar.

Ao lado, anexamos o documento [**Orientações e possibilidades: Kits de Experiências Pedagógicas**](#) para contribuir na qualificação do uso desses recursos.

Para saber mais
Orientações e
Possibilidades: Kits de
Experiências Pedagógicas

[Link](#)

REFLEXÃO NA AÇÃO

Cabe ressaltar que o ato de (re)planejar não é meramente burocrático, pelo contrário. É o que baliza as escolhas docentes. Durante a ação pedagógica, é importante que o professor, por meio da reflexão na ação, oportunize um movimento dialógico. O que isso significa? Acreditar que os estudantes são sujeitos ativos, formulam hipóteses e constroem conhecimentos implica numa postura do professor como mediador da interatividade entre os estudantes e o conhecimento. É preciso aproveitar os momentos de intercâmbio de saberes e formular boas perguntas, a fim contribuir para a reflexão, protagonismo e aprendizagem significativa.

Para saber mais

Sobre a Reflexão na
Ação, leia o texto

[Gestão da Sala de Aula](#)

AValiação DAS APRENDIZAGENS

Cumprindo as funções de diagnosticar, acompanhar a progressão das aprendizagens e estabelecer planejamentos ajustados, as avaliações elaboradas pela escola são essenciais para o alcance dos objetivos determinados pelos docentes.

Para os estudantes, a avaliação também cumpre papel importante quando favorece a autorregulação da aprendizagem, o monitoramento dos seus percursos de ampliação de saberes e o engajamento nas atividades escolares.

O texto a seguir pode apoiar a reflexão sobre os objetivos da avaliação. Trata-se de uma síntese, produzida pela professora Rosaura Soligo, a partir do documento “Avaliação no Contexto Escolar”, para o percurso da Formação da Cidade de Ensino Fundamental do mês de maio documento.

“São objetivos da Avaliação:

Diagnosticar as situações de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos para estabelecer os objetivos que nortearão o planejamento da ação pedagógica.

Verificar os avanços, dificuldades e necessidades dos educandos no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento, para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Fornecer aos professores e à equipe gestora elementos para reflexão sobre a gestão da aula, visando ao seu redimensionamento, considerando:

- os critérios para seleção e organização dos conteúdos;
- as estratégias para o desenvolvimento da ação educativa;
- a relação estabelecida entre educandos e professores, para a criação de vínculos que favoreçam a aprendizagem;
- a organização do espaço, a gestão do tempo e formação dos agrupamentos para a realização das atividades;
- a potencialização do uso dos recursos didáticos da Unidade Educacional;
- a elaboração e utilização de instrumentos de avaliação que permitam acompanhar o desenvolvimento de aprendizagens dos educandos, considerando suas especificidades.

Facilitar aos educandos, aos pais ou responsáveis a participação e o envolvimento no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Orientar a tomada de decisão quanto à promoção dos educandos, quando for o caso.”



Fonte:

Avaliação no Contexto Escolar, São Paulo: SME/COPED, 2020

(citando “Diretrizes Gerais para a elaboração dos Regimentos Educacionais das Unidades Escolares” - Portaria 5941/13, Art. 43)

Ainda sobre avaliação, alguns instrumentos foram elaborados com o intuito de apoiar o momento de (re)planejamento que promove o aprimoramento de habilidades e atende aos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

- Um e-book denominado [“Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Contínua”](#), composto por objetivos de aprendizagem articulados às habilidades das matrizes de avaliações externas, que possibilita ao professor localizar atividades dos materiais da RME que contemplam tais habilidades.
- O material [“Metas de aprendizagens”](#), que apresenta os dados do Ideb e Saeb por escola: proficiência em Matemática, Língua Portuguesa, taxa de aprovação e IDEB ao longo das últimas quatro edições; e correlaciona os resultados com a aprendizagem, para apoiar a escola na construção de metas de aprendizagem e no desdobramento das ações para alcançá-las.



Bons estudos e um ótimo semestre!

Referências Bibliográficas

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME / COPED, 2018.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa – vol. I. São Paulo: SME / COPED, 2018.

_____. Avaliação no Contexto Escolar, São Paulo: SME/COPED, 2020

NÓVOA, Antônio. **Carta a um jovem investigador em Educação**. Investigar em Educação, Número 3, 2015.

SOLIGO, Rosaura - “De cada um conforme suas possibilidades, a cada um conforme suas necessidades” - *In*: Giseli Barreto da Cruz; Claudia Fernandes; Helena A. Fontoura; Silvana Mesquita (Org.) **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas** - Rio de Janeiro: XX ENDIPE, 2020.